

Ensino musical e imigrantes: o papel do professor de música no projeto

Aculturação Musical

Comunicação

Yndira Gabriela Fleitas Villarroel
Universidade Federal de Mato Grosso/CAPES
yndirafleitasvillarroel.yv@gmail.com

Rita de Cássia Domingues dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso/ECCO
rita.santos@ufmt.br

Flávio Teixeira Silva
Orquestra do Theatro da Paz
flaviotrompetando@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre o ensino musical em projetos sociais, enfatizando o papel do professor e as relações entre os atores do processo pedagógico. A metodologia está constituída na análise dos relatos de dois professores, cordas e metais (professor Flávio Silva), participantes no projeto social Aculturação Musical, idealizado por Yndira Villarroel, em 2020, sendo executado em 2021 na cidade de Cuiabá no formato híbrido devido à pandemia da COVID-19, e tendo como público-alvo imigrantes haitianos; além da análise do catálogo Aculturação Musical, escrito por Yndira Villarroel. Conclui-se sobre a importância de oferecer ensino musical gratuito para todos (brasileiros e imigrantes residentes no Brasil), fomentando o ensino inclusivo e enriquecedor para todos os participantes, repercutindo na atividade própria do professor de música, enquanto postura, comunicação e percepção com e entre os atores principais (alunos e professores), impactando também os atores secundários (pais/responsáveis e demais membros da equipe do projeto), partícipes do processo de ensino-aprendizagem em espaços de ensino não-formal.

Palavras-chave: Projeto Social. Emoções e Saberes Docentes. Imigrantes.

Introdução

O projeto social denominado Aculturação Musical foi uma proposta idealizada no ano de 2020 por uma artista imigrante, residente no estado de Mato Grosso, e executado graças aos editais de recursos financeiros para a comunidade artística do estado, editais que foram direcionados para compositores, instrumentistas e para educadores musicais que também são



artistas e se dedicam ao ensino musical em diversos ambientes, formais ou não-formais. O projeto Aculturação Musical¹ visou a inclusão social por meio da música para crianças e adolescentes de origem haitiana, oferecendo aulas gratuitas de música, especificamente através do ensino da flauta doce e de atividades de musicalização infantil. As aulas aconteceram de forma presencial durante o período de dois meses (fevereiro e março) porém, devido à situação pandêmica, algumas das oficinas precisaram ser realizadas de forma remota, inclusive foi disponibilizado um maior conteúdo com a finalidade de manter o laço da comunicação já criado inicialmente, e o período de execução foi estendido até maio. Este projeto, além do produto principal das aulas, visou a elaboração de um catálogo fotográfico chamado Aculturação Musical, que contém os registros do processo de ensino-aprendizagem e inclusão social; além disto, foi realizada uma apresentação final, tendo como repertório a criação, em conjunto, de uma “paisagem sonora” por parte dos alunos, professores e convidados participantes. Segundo Murray Schafer, a paisagem sonora é composta por eventos ouvidos, diferentemente da paisagem tradicional que incorpora objetos vistos, se referindo, desta forma, a sons que criam em conjunto uma ambiência específica (1997).

Ser imigrante dentro de qualquer país gera nas pessoas a falta de pertencimento, especialmente quando está implícito a necessidade de apresentar um conjunto de fatores, determinantes para o desenvolvimento saudável e positivo para cada uma delas no novo país, como aprendizagem de uma língua nova, conhecimento, assimilação e incorporação de ritos e tradições da nova cultura, processo este conhecido como aculturação (VILLARROEL, 2020). O processo de aprendizagem das crianças e dos adolescentes pode requerer de um tempo maior quando se é imigrante, já que inicialmente se encontram limitados uma série de aspectos fundamentais para o aprendizado dos conteúdos, como é a comunicação principalmente, entre outros aspectos. Segundo Vygotsky (1984), desde o início do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio dentro do contexto em que vive, e neste caso, as crianças e os adolescentes de origem haitiana já estavam inseridos dentro do seu próprio contexto no Haiti, sendo confortável e ameno o

¹ O projeto Aculturação Musical foi fomentado no âmbito de estudos do grupo de pesquisa *ContemporArte*, vinculado ao Programa de Pós-graduação de Estudos de Cultura Contemporânea (ECCO/UFMT), sobre poéticas contemporâneas e mulheres imigrantes. A pesquisa específica de mestrado está sendo desenvolvida por Yndira Villarroel, bolsista da CAPES, sob orientação da Dra. Rita Domingues dos Santos, líder do *ContemporArte*.



desenvolvimento satisfatório e feliz dentro da sua própria cultura e comunidade. Porém, é importante destacar que desde há várias décadas a situação do Haiti encontra-se em deterioração, repercutindo nas condições dos seus cidadãos, sendo limitados os recursos básicos como educação, saúde, dentre outros aspectos fundamentais para o desenvolvimento saudável da população. As dificuldades atingem as diversas áreas (econômica, política e social), impactando na cultura e no lazer dos seus cidadãos, e também estão presentes as marcas das catástrofes naturais, como foi o terremoto de 2010.

Devido aos problemas nos diversos setores e às catástrofes, os cidadãos do Haiti têm iniciado o processo migratório para outras regiões, impactando significativamente seu desenvolvimento e convívio natural, especificamente na culinária, cultura, trabalho e idioma. Desde há vários anos o Brasil apresenta condições econômicas e políticas atrativas para a migração haitiana (ROLDÃO e SOUZA, 2020). Ressalta-se que outros aspectos se fazem necessários para estabelecer moradia no novo país, como é a regularização e legalização/revalidação dos documentos no Brasil. Tudo isto para obter num primeiro momento o *status* de refugiado, e posteriormente de permanente, podendo este processo ser mais fácil graças aos acordos políticos. Importante destacar que estes acordos não garantem a aceitação em empregos dignos e adequados para os imigrantes.

Ser cidadão brasileiro ou ser imigrante neste país garante o direito à educação, contido na constituição brasileira em seu artigo nº 205, determinando que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, e a mesma será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988). Segundo Roldão e Souza (2020), nos últimos anos, as inscrições escolares de crianças e adolescentes haitianos aumentou nas escolas públicas, estabelecendo novos olhares, diálogos e práticas educativas de acolhimento e integração social. Por outra parte, ao idealizar propostas integradoras como esta, devem ser analisados outros aspectos como a equipe e o perfil do professor para determinada ação/atividade. Importante destacar aqui que o público-alvo da proposta foram alunos imigrantes, dos quais, previamente não se conhecia a realidade enquanto comunicação e postura para com pessoas de fora do seu entorno imediato/núcleo familiar. Por isso a



relevância em contar com profissionais mais sensíveis e com experiência em projetos socioculturais através da educação.

Aulas de música em projeto social: Aculturação Musical

A música é um excelente canal para o desenvolvimento de expressão, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, além de ser um poderoso meio de integração social entre os atuantes no processo, sem importar a diversidade existente (CAMELO, 2018). É por isto, e pela própria experiência da idealizadora do projeto, que foi pensada esta ação, já que graças à música, ela conseguiu ser resgatada do ambiente hostil e desesperançoso no qual estava submergida, conseguindo que a música fosse o canal para a sua comunicação.

A educação musical vem expandindo seus objetos de pesquisa, não só abordando práticas de ensino musical escolar sob um referencial sociocultural, mas debruçando-se sobre outros espaços não escolares de ensino e aprendizagem musical presentes em diversas sociedades e culturas (ARROYO, 2002). O espaço físico usado para a implementação desta ação foi a sede de Cuiabá (MT) do Instituto Ciranda – Música e Cidadania, projeto social que é inspirado nas bases do modelo de ensino-aprendizagem do programa *El Sistema*, e também graças à relação laboral direta, na época, entre a diretora geral do projeto Aculturação Musical² e a instituição de ensino, Instituto Ciranda.

O projeto AM aconteceu dentro das dependências do ICMC, o qual pertence ao terceiro setor, constituindo-se em espaços não-formais ou alternativos, onde é possível o desenvolvimento profissional dos futuros docentes musicais (OLIVEIRA, 2003); o foco principal da proposta AM é que o ensino aconteça no ritmo de cada participante e segundo as manifestações da turma, possibilidade mais viável em espaços não-formais e, segundo Podestá e Berg (2018), se caracteriza como qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente, ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possuam objetivos de aprendizagem. Este projeto foi idealizado principalmente como um incentivo às crianças e aos adolescentes imigrantes, já que devido à migração forçada por calamidade

² A partir daqui, vamos usar as siglas para se referir aos projetos: AM para o Aculturação Musical; e ICMC para o Instituto Ciranda – Música e Cidadania.



natural ou outros motivos, todos eles sofrem do impacto que causa a mudança de ambiente, alterando vários aspectos básicos de convivência e desenvolvimento. Sendo assim, a atividade musical pode levar alegria e esperança para eles, através da educação e da cultura, com práticas musicais, fazendo uso da flauta doce e de outros instrumentos.

Além disto, AM foi um projeto inclusivo não só para seu público-alvo, senão também para os professores, em sua maioria brasileiros, incluindo uma venezuelana e um moçambicano, sendo possível a inclusão social por meio do intercâmbio cultural saudável entre as culturas envolvidas³, sendo isto um dos desafios do projeto, trazendo benefícios e aprendizagens para todos os envolvidos.

Aculturação Musical: projeto sociocultural

A proposta AM foi contemplada por avaliação pelo Edital da Lei Aldir Blanc, proposto pela Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso no final do ano 2020, contemplando artistas da região. Este projeto ofereceu aulas gratuitas de música através das práticas da flauta doce e atividades de musicalização infantil, tendo início no mês de fevereiro e com data prévia de finalização em abril de 2021, porém, devido aos diversos picos da pandemia gerada pela COVID-19, as aulas no formato presencial foram remanejadas para o formato *on-line* por algumas semanas, estendendo-se até o final do mês de maio.

Durante todas as semanas os alunos realizaram atividades de musicalização com a flauta doce, exercícios técnicos de leitura e percussão corporal; e, além disso, a cada aula havia um professor convidado para mostrar um instrumento da formação de orquestra sinfônica, com o intuito de que os alunos participantes pudessem conhecê-los e quem sabe escolher algum destes para posteriormente continuar os estudos musicais no ICMC. Escolheu-se a flauta doce como ferramenta de iniciação musical, tomando como referência Edgar Hunt, grande incentivador para a inserção deste instrumento nas escolas europeias e na América (AUGUSTIN, 1999, p. 45). A respeito da leitura musical, foi utilizado o próprio método de Teoria Musical (nível I) do ICMC, elaborado pelo atual presidente, Murilo Alves, e sobre a

³ Neste sentido, Laraia reforça que, ao compreender as regras de comportamento dos vários grupos, podemos construir relações afetivas e significativas com estes: “entender os aspectos da etiqueta social e das regras de comportamento dos grupos que nos propomos pesquisar, mas também é preciso construir afetivamente as relações” (LARAIA, 2005, p. 86).



percussão corporal, incorporaram-se algumas ideias do grupo Barbatuques⁴. Segundo o compositor e teórico Pierre Schaeffer (1993), há quatro parâmetros abordados dentro do fenômeno sonoro, sendo: escutar (relacionada a uma origem), ouvir (relacionada a identificação), entender (relacionado ao interesse próprio) e compreender (relacionado à comparação/dedução de informações); estes aspectos foram abordados nas aulas, tanto de flauta doce como de musicalização, através de: práticas de leitura musical na pauta e posteriormente na partitura, escuta consciente e direcionada, repetição e imitação de exercícios rítmicos e melódicos, reconhecimento de melodias, entre outras dinâmicas. Por outro lado, no decorrer das aulas e por meio dos exercícios de escuta direcionada, os alunos adquiriram recursos técnicos na flauta doce para criar junto com os professores e o maestro, uma paisagem sonora.

A aula de flauta doce foi ministrada pela professora Jéssica Gubert, e a de musicalização pela professora Yndira Villarroel, em ambos períodos; conjuntamente, os professores convidados, foram Thieres Brandini (violoncelo), Leonnid Paniago e Rodrigo Dal Cortivo (flauta transversal), Laerte Tavares (oboé), Rute Oliveira (fagote), Murilo Alves (saxofone/maestro), Flávio Silva (trompete), Alaécio Martins (trombone), Wender Couto (percussão), e tendo também a apresentação da clarineta com Jéssica Gubert, e do violino e da viola de arco com Yndira Villarroel. Também recebemos a visita do moçambicano Hermínio Nhantumbo, que partilhou com todos a sua história musical e pessoal. Após as aulas, os alunos e os professores sempre dividiam experiências durante o momento do lanche, ensinando palavras em outras línguas, explorando as diversas sonoridades dos instrumentos, ou conversando sobre outros assuntos da cultura do próprio país.

A finalização deste projeto deu-se por meio de uma apresentação no final do mês de maio de 2021 nas dependências do ICMC, contando com a presença dos pais dos alunos participantes, professores e do convidado, o moçambicano Hermínio Nhantumbo na timbila, participando com sua performance da criação de uma paisagem sonora, processo que foi fomentado ao longo dos ensaios e totalmente único na apresentação. Em relação a este processo, Brito (2001, p. 45) afirma que “a prática da improvisação permite vivenciar e

⁴ Grupo musical paulistano fundado em 1995, e que desenvolve uma abordagem única da música corporal através de suas composições, técnicas, exploração de timbres e procedimentos criativos. Mais informações em: <https://www.barbatuques.com.br/quem-somos>



conscientizar importantes questões musicais, que são trabalhadas com aspectos como autodisciplina, tolerância, respeito, capacidade de compartilhar, criar, refletir, etc.”.

Assim a peça interpretada foi construída ao longo das aulas, na constância do trabalho em equipe, sendo importante notar como os processos criativos de aprendizagem envolvem diversas metodologias, didáticas e experimentações no contexto das aulas e, segundo Freixedas (2017, p. 84), “a partir das inúmeras possibilidades sonoras exploradas, é possível realizar várias outras atividades como jogos de escuta, sonorização de histórias, composição de pequenas peças e de paisagens sonoras, improvisações, dentre tantas outras”.

Na apresentação também houve a participação dos pais das alunas participantes, tocando os tambores, e comunicando através do seu olhar e seu sorriso a felicidade do momento partilhado tanto com suas filhas como com o resto dos envolvidos; pode-se dizer que este representante teve lembranças dos momentos vivenciados no seu país, musicalmente. O sentimento de um imigrante baseia-se não só em lembranças do país de origem, mas também na possibilidade de concretizar sonhos dentro da nova comunidade, seja através das conquistas próprias, ou pelas retribuições feitas ou a fazer, que possuem a mesma importância, tanto no país de origem como no país receptor (VILLARROEL, 2020).

Após a apresentação musical, os alunos receberam alguns presentes e compartilharam este momento tão íntimo entre eles (família, alunos e professores), percebendo a relação já criada entre todos, e trocando mostras de afeto entre os assistentes. Com isto, gera-se identidade, pertencimento, âncora e memória coletiva da humanidade, onde todos os argumentos que sustentam qualquer outro patrimônio são movimentados para fazer referência à sonoridade (MENGUELLO, 2017).

O papel do professor

O ser humano consciente vê sua própria existência de acordo aos significados que ela possui dentro do seu ambiente de convívio e desenvolvimento; tudo isto deve ser analisado na hora de realizar as escolhas profissionais para determinadas atividades, já que estas decisões, sendo assertivas, irão guiá-lo para toda a vida. A profissionalização docente é formada “na articulação entre os saberes docentes e na busca pelo reconhecimento social dos indivíduos em seus contextos” (ABREU, 2010, p. 7). Por outro lado, Kater (2004, p. 45) se refere



ao professor de música de projetos sociais como alguém que promove movimentos para uma Educação Musical humanizadora.

Podemos inferir que o professor inserido em projetos sociais ou em espaços de ensino não-formal, possui um papel transformador, sendo perceptível que, perante a diversidade do público-alvo, desenvolve a capacidade de atingir cada necessidade e assim criar laços e conexões antes inimagináveis. Tardif enfatiza o caráter processual da formação docente. Segundo este autor, existem certos saberes que os docentes adquirem ao longo da vida, em todos os cenários possíveis de socialização (TARDIF, 2005, p. 62-63).

Quadro 1: Saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e a secundária, os estudos post-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na	A prática do ofício na escola e na sala de aula, as experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

profissão, na sala de
aula e na escola

No quadro acima, pode-se observar o processo de nutrição dos saberes e de alimentação de conteúdo através da prática diária dos profissionais da docência, já que os mesmos adquirem conhecimento em cada entorno no qual são partícipes, diretos ou não. Todos estes saberes são fundamentais para o desenvolvimento positivo e saudável dos professores durante seu caminhar profissional, visto que isto influenciará no gerenciamento tanto de suas emoções como dos alunos nos diferentes períodos e processos escolares, podendo ser em ambientes de ensino formal ou não-formal.

O desenvolvimento emocional de uma pessoa define, em grande parte, quem ela se tornará. Por isso, se faz tão necessário “lidar corretamente com as emoções, no entanto, geralmente exige uma fase de experiências e aprendizagem”, e “nesse sentido, um dos mais novos instrumentos em termos de didática emocional é o chamado emocionário” (PEREIRE e VALCÁRCEL, p. 4, 2018). Ao longo do projeto AM, durante os diversos encontros, os alunos e a equipe educativa vivenciaram momentos desenvolvendo emoções, que puderam impactar significativamente na aprendizagem de cada um deles.

Segundo estes autores, existem 42 emoções diferentes, que buscam incrementar o autoconhecimento e a inteligência emocional, sendo elas: amor, ternura, ódio, ira, irritação, tensão, alívio, serenidade, felicidade, alegria, tristeza, compaixão, remorso, culpa, vergonha, insegurança, timidez, confusão, medo, pânico, nojo, hostilidade, aceitação, incompreensão, desamparo, solidão, saudade, melancolia, tédio, ilusão, entusiasmo, euforia, desmotivação, decepção, frustração, admiração, inveja e ciúmes, desejo, satisfação, orgulho, prazer e gratidão (PEREIRE e VALCÁRCEL, p. 4-8, 2018).

Ao referirmos às emoções, surgem alguns comentários e informações contidas nos relatórios de alguns professores, sendo esta declaração da própria idealizadora do projeto:

Todo imigrante precisa ser acolhido pela nova sociedade que o recebe, proporcionando a inclusão em todas as frentes, e dentro dos padrões dignos de acesso a trabalho, estudo e cultura. Isto só é possível graças a empatia pelo nosso próximo (imigrante), quem chega ao Brasil carregado de uma rica e infinita bagagem cultural e intelectual. Aculturação Musical é a apropriação



e a incorporação da cultura e da tradição do novo país, em respeito e agradecimento ao país receptor (VILLARROEL, p. 44, 2021).

Pode-se observar que, depois de tudo que vivenciou neste projeto, a coordenadora deste manteve contato direto com os pais e alunos, percebendo aspectos importantes que os imigrantes trazem consigo, ressaltando a importância de um olhar empático por parte de todos ao redor destes cidadãos. O sentimento da empatia pode estar relacionado com várias emoções dos teóricos acima mencionados, como aceitação e compaixão, já que ao mostrar certa sensibilidade ao próximo, é demonstrada também a aceitação e compaixão. Assim mesmo, outro professor convidado a ministrar oficinas de instrumentos de metais, complementa:

Ao realizar o projeto, percebíamos que as crianças se sentiam felizes pois aqueles momentos eram identificados como algo positivo, já que estavam vivenciando uma experiência nova e muitos ali estavam reclusos, pois passávamos pela pandemia e muitas crianças não tinham qualquer outra atividade para desenvolver naquele momento, e nós professores estávamos na fase ainda de adaptação ao sistema de ensino híbrido dentro de uma realidade fatídica. Fazerem elas ter esse convívio com essa arte, foi muito agregador e diferente, já que muitos não haviam tido esse contato com a música no seu país de origem. O projeto Aculturação Musical, captou esse entusiasmo dos alunos para desenvolver um trabalho de inserção junto com os benefícios motores e intelectuais que toda aprendizagem de música incorpora (SILVA, p. 2, 2021).

Como se mostra no comentário acima, o professor pôde de fato perceber o alcance positivo das atividades realizadas, desde o ponto de vista educativo e social, já que naquele momento toda a população estava fragilizada pela situação da pandemia, e ao ter a possibilidade de oferecer à comunidade este tipo de atividade, proporcionavam-se momentos de esperança e alegria não só para os alunos, senão também para os professores convidados.

A imagem a seguir mostra um conjunto de emoções como alegria, felicidade e gratidão dos alunos participantes, que receberam como presente a flauta doce, com a finalidade de não só desenvolver as práticas nas aulas, e sim de dar continuidade ao estudo musical em casa ou na escola (ambientes formais ou não-formais). Nesta foto, se observa a surpresa e felicidade do aluno ao receber o instrumento. Muitos deles não acreditavam em poder receber de graça este presente, sendo necessário explicar algumas vezes que não deveriam fazer nenhum pagamento pela mesma nem devolver no final do projeto.

Foto 1: Entrega da Flauta doce aos alunos participantes



Fonte: autoria de Fred Gustavos

Na imagem seguinte mostra-se o coletivo formado por alunos e professores convidados, após a última aula do período vespertino para realizar a apresentação. Neste encontro, foi evidente uma diferença no diálogo entre todos, já que foi recepcionado outro imigrante, Hermínio Nhantumbo, para dar uma oficina de instrumentos da África, percebendo uma maior fluidez na conversão. Importante reconhecer como as emoções de segurança e aceitação estiveram presentes neste momento.

Foto 2: Última aula antes da apresentação



Fonte: autoria de Fred Gustavos

Ao falar de emoções também é se referir à Inteligência Emocional, sendo definida como a “habilidade para reconhecer o significado das emoções e suas interrelações, assim como raciocinar e resolver problemas baseados nelas, e envolvida na capacidade de perceber emoções, assimilá-las com base nos sentimentos, avaliá-las e gerenciá-las” (MAYER et al., 2000, p. 267).

Para aprender a lidar com as emoções negativas, que surgem na rotina de trabalho, é necessário conhecer e aplicar os princípios básicos dos cinco grandes domínios da



inteligência emocional, sendo eles: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, reconhecimento das emoções alheias e gestão de relacionamentos (MAYER et al., 2000, p. 267-298). Podemos perceber a relevância de se trabalhar estes aspectos, conforme a declaração que consta no relatório da autora deste projeto:

No final da aula, vários professores estavam fora do prédio pedindo um Uber para alguns alunos voltarem para casa. No momento que o Uber chegou e percebeu que iria levar 3 crianças “negras”, simplesmente foi embora, sem justificativa alguma, deixando a porta aberta na cara de uma das crianças. Nós professores, ficamos aborrecidos e sem fala por um momento... depois conversamos com as crianças, fazendo-as entender que não havia nada de errado com elas, deixando-as mais conectadas a nós professores (VILLARROEL, p. 2, 2021).

Pode-se inferir que os professores presentes no caso acima relatado desenvolveram o autocontrole no momento, não aumentando mais o desconforto nos alunos devido à saída abrupta do Uber, e também ao reconhecer as emoções dos alunos que ficaram fora do automóvel, tentando ser o mais empáticos possível.

Tudo isto atinge muito mais aos imigrantes, vulneráveis ao se encontrarem numa nova realidade e depois de vivenciar cenários sombrios no Haiti, podendo causar desmotivação devido aos preconceitos raciais. Complementando, outro professor convidado deste projeto, reflete:

Realizando o projeto Aculturação Musical percebíamos que se fazia necessário ter uma atenção a mais sob o olhar da empatia, e por se tratar de imigrantes negros, infelizmente percebíamos que elas se sentiam de certa forma discriminadas e excluídas (SILVA, p. 1, 2021).

Novamente, percebe-se como a empatia faz-se necessária dentro das qualidades do professor, seja de música ou de outra área, inserido no ensino formal ou não-formal, porém, em interação com crianças e adolescentes que apresentam diversas características e que as mesmas possam incidir no seu comportamento e desenvolvimento durante as aulas.

Porém, é necessário focar e colocar nossas energias e atenção em momentos mágicos, onde as boas ações produzem sentimentos de felicidade, aceitação, entusiasmo, euforia, orgulho, entre outros, como podem ser observados nas seguintes fotografias.

Foto 3: Aula de Musicalização



Fonte: autoria de Fred Gustavos

Foto 4: Pai de aluna participando da apresentação



Fonte: autoria de Fred Gustavos

Na fotografia 3 mostramos os alunos haitianos junto com a professora venezuelana durante uma atividade lúdica de musicalização através dos ritmos corporais. Alguns pais assistindo ao concerto são apresentados na foto 4, sendo que um dos pais está participando ativamente da apresentação. Neste caso, a certeza de que a música os aproximou é evidente.

Foto 5: Professor convidado durante a aula



Fonte: autoria de Fred Gustavos

Foto 6: Aluna participante durante a aula



Fonte: autoria de Fred Gustavos

As fotografias 5 e 6 mostram olhares de alegria e felicidade ao ensinar por parte do professor convidado, e ao aprender por parte da aluna dentro do processo da prática da flauta doce em aula. E finalmente a fotografia 7, apresenta a professora de flauta doce, durante a explicação da prática da aula relacionada à leitura musical na pauta e execução no “instrumento”.

Foto 7: Aula de leitura musical para execução na flauta doce



Fonte: autoria de Fred Gustavos

Considerações finais

Ao desenvolver atividades em ambientes escolares não-formais, se faz necessário que a equipe envolvida esteja aberta às diversidades possíveis a serem encontradas, como foi o caso desta proposta de aulas de música para imigrantes do Haiti. Os professores estavam aptos nas suas práticas educativas e, apesar do pouco convívio com imigrantes, especialmente quando os alunos falavam em outra língua e estavam no processo de alfabetização no Brasil, estavam abertos ao diferente e ao novo. Foi muito positivo o fato de todos os professores já atuarem dentro do sistema de ensino musical em projeto social, tendo ampla experiência para lidar com situações adversas.



O projeto AM trouxe muitos benefícios para todos os envolvidos, especialmente para a comunidade cuiabana, vislumbrando como é possível e fácil o acesso aos imigrantes, percebendo que somente é necessário um plano de políticas públicas para o desenvolvimento saudável e feliz do imigrante num novo ambiente, possibilitando um processo de ressocialização mais agradável.

Por outro lado, dois dos autores deste relato de experiência foram professores atuantes neste projeto. Desenvolveram neste processo seus saberes docentes e experimentaram em várias situações o contexto propício para o aprimoramento de suas próprias emoções, como o uso da sua própria inteligência emocional em vários níveis perante as diferentes situações com alunos, pais e outros participantes; autocontrole das emoções próprias; reconhecimento das emoções alheias; e automotivação. Além disso, desenvolveram ferramentas didáticas desde as primeiras aulas com a finalidade de estabelecer uma comunicação mais fluida entre todos, principalmente pela fala dos alunos, ainda no processo de aprendizagem da língua portuguesa.

O papel do professor de música neste projeto, especificamente, requereu um olhar mais profundo para com os alunos, com a consciência de que a música era uma ferramenta humanizadora para interagir com esses imigrantes, fazendo-os sentir um pouco mais acolhidos e inseridos dentro da cultura do novo país que estão habitando.

Referências

ABREU, Delmary Vasconcelos de. Narrativas de profissionalização: um olhar para as relações entre pessoas – professores de música e o coletivo das escolas de educação básica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. *Anais...* Goiânia: ABEM, 2010. p. 1326-1334. 1 CD-ROM.

ARROYO, Margarete. Mundos locais e educação musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 3, n. 20, p. 95-122, 2002. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/8533/4953>> Acesso em: 28 jul 2022.

AUGUSTIN, Kristina. *Um olhar sobre a música antiga: 50 anos de história no Brasil*. Rio de Janeiro: K. Augustin, 1999.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. 18. Ed. São Paulo: Saraiva, 1988.



BRITO, Teca A. de. *Koelleutter educador: O humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Petrópolis, 2001.

CAMELO, Jonas R. *A construção da aculturação musical de crianças com síndrome de down no contexto da musicalização inclusiva na PMDF*. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Música: música em contexto. Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34309/3/2018_JonasRamosCamelo.pdf> Acesso em: 31 jul 2022.

FREIXEDAS, Claudia. Caminhos criativos no ensino da flauta doce: ampliando práticas e repertório. In: SIMPOSIO ACADÊMICO DE FLAUTA DOCE DA EMBAP, 4., 2017, Londrina. *Anais...* Londrina: UNESPAR – EMBAP, 2017. p. 80-89.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 43-51, 2004.

LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 14. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MAYER, Jhon D.; CARUSO, David R.; SALOVEY, Peter. Emotional Intelligence meets traditional standards for an intelligence. *Intelligence*, California, v. 27, n. 4, p. 267-298. 2000. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0160289699000161>> Acesso em: 31 jul 2022.

MENGUELLO, Cristina. Duas ruas para museus: a paisagem sonora como memória, registro e criação. *MÉTIS: história & cultura*, Caxias do Sul, v. 16, n. 32, p. 22-42. 2017. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/5674/pdf>> Acesso em: 31 jul 2022.

OLIVEIRA, Alda de. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 93-99. 2003.

PODESTÁ, Nathan; BERG, Silvia. Educação formal, não-formal e informal: em busca de novos modelos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018, p. 1-8.

PEREIRA, Cristina N.; VALCÁRCEL, Rafael R. *Emocionário: Diga o que você sente*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2018.

ROLDÃO, Sandra; SOUZA, Sirlei de. Educação com imigrantes haitianos: uma experiência na promoção dos direitos humanos. *Arte e Cultura: produção, difusão e reapropriação*, Ponta Grossa, n. 5, p. 133-147. 2020. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/33164>> Acesso em: 01 ago 2022.

SCHAEFFER, Pierre. *Tratado dos objetos musicais: ensaio interdisciplinar*. Brasília: Ed. da



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



UnB, 1993.

SCHAFER, Murray. *A afinação do mundo*. Marisa Trench Fonterrada. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1997.

SILVA, Flávio Teixeira. *Relatório Aculturação Musical*. Cuiabá, 2021.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

VYGOTSKY, Lev. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VILLARROEL, Yndira. *Aculturação Musical*. Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso. Cuiabá, 2020.

VILLARROEL, Yndira. *Catálogo Aculturação Musical*. Secretaria Estadual de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso. Cuiabá, 2021.